

Desempregados já são 155 mil

Pesquisa realizada em agosto pela Codeplan aponta aumento na taxa, que é uma das maiores do País

Sebastião Pedra



Desde o dia 1º, os consumidores de gasolina e álcool estão pagando mais para abastecer os automóveis

MÁRCIA DELGADO

O Distrito Federal continua tendo uma das taxas de desemprego mais altas do País. Os números divulgados ontem pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) confirmam essa posição que o DF ocupa no "ranking" brasileiro. Em agosto último, o DF registrou uma taxa de desemprego de 18% contra 17,9% em julho. Em São Paulo, por exemplo, o índice de agosto ficou em 15,7%. A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Codeplan revelou que em agosto existiam no DF 155.100 pessoas desempregadas contra 152.500 em julho.

"Esse aumento mostra que o Distrito Federal continua sendo uma cidade atrativa para os migrantes, que chegam aqui em busca de emprego", explicou Jusçanio Umbelino de Souza, técnico da Codeplan e coordenador da pesquisa, que é realizada em conjunto com a Secretaria de Trabalho, Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e Fundação do Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade/SP). No ano, o Distrito Federal acumula uma taxa de desemprego de 26,3%. "Esse índice é preocupante e o governo está tentando equacionar esse

problema", salientou o técnico da Codeplan.

Trabalho — No mês de agosto, enquanto 2.600 pessoas ficaram sem emprego, outras 4.900 conseguiram ingressar no mercado de trabalho, ainda de acordo com pesquisa divulgada pela

**O aumento mostra
que o DF continua
sendo uma cidade
atrativa para os
migrantes que
buscam emprego**

Jusçanio de Souza,
coordenador da pesquisa

postos. Três mil pessoas ingressaram no trabalho doméstico em agosto último.

"São pessoas que atuam como jardineiro, faxineiro, entre outras funções domésticas", explicou Jusçanio. Em agosto, aumentou também o número de pessoas que estão trabalhando por conta própria. Em julho, eram 95.100 e, no período em análise, subiu para 98.900, o que representa um aumento de 3,8%."As pessoas estão encarando o mercado informal, principalmente na área de alimentação, para fugir do desemprego", justificou o coordenador da PED.

Mulheres — As mulheres estão cada vez mais conquistando o mercado de trabalho no Distrito Federal. Em agosto de 1998, elas somaram 407.600 contra 380.800 no mesmo período do ano anterior. Mas os homens continuam sendo maioria. A pesquisa aponta que 452 mil pessoas do sexo masculino ocupavam postos de trabalho em agosto último.

"O que tem chamado mais a atenção é o ingresso, cada vez maior, da mulher no mercado de trabalho. Justifica até o aumento do número de postos de trabalhos domésticos. A mulher sai para trabalhar enquanto contrata alguém para cuidar da sua casa", salientou Jusçanio.